

SESSÕES DO PLENÁRIO

12ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de abril de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga dos Títulos de Cidadão Baiano ao empresário Sílvio Luís Leite, projeto de minha autoria, presidente da Assembleia Legislativa, deputado Angelo Coronel, e ao empresário Ivo Borré, projeto de autoria do deputado Eduardo Salles.

Convido para compor a Mesa o Sr. Deputado Estadual, 4º Secretário desta Casa, Luciano Simões Filho; o deputado estadual Fábio Souto, presidente da Comissão de Meio Ambiente e vice-presidente da Comissão de Agricultura; o deputado federal pelo Estado do Espírito Santo Evair Vieira de Melo; a Srª Coordenadora do Projeto Assembleia de Carinho, coincidentemente, minha esposa, Eleusa Coronel; a Srª Prefeita da Cidade de São Paulo das Missões, no Rio Grande do Sul, Noeli Maria Borré Ruwer; o Sr. Juiz Federal Tiago Borré; a Srª Juíza Federal Mariane Bezerra; a Srª Juíza do Tribunal Regional do Trabalho Adriana Nico; o Sr. Presidente do Sudic, Jairo Vaz; o Sr. Coronel Costa Ferreira, representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; o Sr. João Lopes de Araújo, presidente da Assocafé. (Palmas)

Designo os deputados Luciano Simões Filho, Fábio Souto e Marquinho Viana para conduzirem os homenageados ao recinto.

Convido todos os presentes a ouvir a execução do Hino Nacional, entoado pelo subtenente Josué Santana da Paz e o sargento da reserva Carlos Lima.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Fico feliz por termos na Bahia um tenor como o subtenente Josué, que aqui se apresentou ao lado do sargento Carlos. Sei que aqui há muitos capixabas que devem querer até levá-lo para se apresentarem no Espírito Santo. Como a Bahia é um Estado exportador de talentos, estão à disposição de vocês o nosso tenor e o nosso sargento. (Palmas)

Assistiremos agora a um vídeo em que o autor da proposição, deputado Eduardo Salles, se encontra numa missão internacional e não pôde comparecer para, pessoalmente, prestar homenagem a Ivo Borré. Ele gravou um vídeo para homenagear o seu conterrâneo baiano, pelo menos *on-line*.

(Apresentação do Vídeo) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Quero convidar o meu amigo, colega, deputado Luciano Simões Filho, para assumir a Presidência temporariamente.

(O Sr. Luciano Simões Filho assume a Presidência dos Trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Bom-dia a todos.

Dando sequência à sessão, convido o presidente da Assembleia, deputado Angelo Coronel, autor da proposição, para fazer a saudação ao homenageado Sílvio Luís Leite.

O Sr. ANGELO CORONEL:- Sr. Deputado Estadual Luciano Simões, que tão bem ficou nessa posição de presidente, quiçá, no futuro, não oficializa esse cargo, idade tem para isso e competência também; Sr. Deputado Fábio Souto, presidente da Comissão de Meio Ambiente e vice-presidente da Comissão de Agricultura, uma das grandes revelações da política da Bahia, cansou do Congresso Nacional, e disse: “quero voltar para a Bahia porque aqui é a minha casa”. Sr. Evair Vieira de Melo, deputado federal do Estado do Espírito Santo, que tem muita vontade, queria ter nascido na Bahia, mas, quem sabe um dia? Se não foi por nascimento, quem sabe um dia não será por merecimento? Sr^a Eleusa Coronel, coordenadora do Projeto Assembleia de Carinho, inovando aqui nesta Casa com um projeto pioneiro; Sr^a Noeli Maria Borré Ruwer, prefeita da cidade de São Paulo das Missões, Rio Grande do Sul; Sr. Tiago Borré, juiz federal, filho do homenageado; Sr^a Marianne Bezerra, juíza federal; Sr^a Adriana Nico, juíza do TRT; Sr. Cel. Costa Ferreira, representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; Sr. Jairo Vaz, presidente da Sudic; Sr. João Lopes de Araújo, presidente da Socafé; empresário e homenageado Ivo Borré e empresário e homenageado Sílvio Luís Leite.

Escrevi algumas linhas para tentar homenagear esses dois conterrâneos e foi difícil, confesso a vocês, buscar algo pitoresco para poder homenageá-los.

Ivo Borré teve aqui aprovada a proposição de Eduardo Salles, que não pôde estar presente, como no vídeo passou.

(Lê) “Ivo Borré nasceu em Porto Xavier, no Rio Grande do Sul, em 27 de setembro de 1957, novo em folha, queimando óleo 20.

Casado, pai de dois filhos e avô de três netos.

Está na Bahia há 30 anos. Estabeleceu-se com o pai, Pedro, em Ibicoara, na Chapada Diamantina.

Começou, sem sucesso, com o trigo e a soja, mas se deu bem, em 1990, com o cultivo da batata, em sua Fazenda Progresso, que fornece batata para todo o Brasil e para o exterior.

Hoje, também, é um produtor de café de altíssima qualidade.

Em 30 anos de Chapada é um baiano pelo merecimento, pelo trabalho e pela bravura.

Ivo, aqui na Bahia não se nasce e sim estreia, e você estreou bem como baiano. Parabéns.” (Palmas)

Estas aqui foram as minhas palavras, que tive que fazer de improviso porque Eduardo Salles não está presente.

Agora, o meu homenageado.

Sílvio Luís Leite nasceu em Santa Adélia, São Paulo, em 11 de agosto de 1963.

Silvinho, agora Cabelinho, (Risos) (Lê) “Foi um garoto muito peralta e logo cedo, entre 6/7 anos substituiu seu irmão, entregando leite nas casas em Santa Adélia.

Sempre foi muito popular e participou ativamente da parte religiosa da cidade.” Sempre dizia que queria ser coroinha, porque achava que não tinha aptidão para padre.

(Lê) “Aos 13/14 anos começou a trabalhar em uma empresa de amendoim e café.

Gosta de ser teimoso, mas é um pai muito presente, apoiador, e um marido muito dedicado.” Disso somos testemunhas, porque moramos no mesmo condomínio.

(Lê) “Casado com Silvana, tem três filhas: Silviane, médica; Liliana, empresária; e Giovana, baiana, estudante de medicina. Dois netos, Marcelo e Theo.

Sua trajetória profissional está ligada ao café desde muito jovem, ainda em sua cidade natal. Como degustador de café, começou a viajar pelo Brasil, onde teve contato com os cafés baianos, muito antes de fixar residência na Bahia.

Em 1989 foi para Genebra/Suíça, responsável pelo controle de qualidade do grupo Bozzo, para o qual já trabalhava.

Em 1992, Sílvio chega à Bahia, munido de todo o conhecimento que adquiriu sobre o café.

Na Bahia foi diretor das empresas Agribahia e Agricafé, pertencentes ao Grupo Espírito Santo, e, a partir de 2007, se tornou sócio-fundador das empresas AgriCoffee e Sweet Bahia Café, especializada em cafés torrados e cápsulas de cafés especiais. Além disso, é um dos sócios da Pround Cafés Classificados, empresa pertencente ao grupo suíço Lanço Trading.

Sílvio Leite é referência no cenário cafeeiro nacional, tem contribuído especialmente para o mercado da Bahia, onde preside o Centro de Comércio do Café.

Especialista em classificação, degustação, preparo, compra, venda e controle de qualidade do café, com mais de 35 anos de experiência. É certificado como “cupper”, provador, degustador e professor.

Atualmente, a Bahia é um dos principais produtores de cafés especiais do Brasil e do mundo, tendo obtido as cinco primeiras colocações no Cup of Excellence Early Harvest.” – meu inglês saiu!

(Lê) “É membro atuante da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) e participou de todas as feiras internacionais desde 1992 deste segmento. Ex-presidente da Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé)

Agora Cabelinho é o número um do ranking do tênis, aluno do professor Boar.”

Pelo visto, Cabelinho vai deixar o setor de café para disputar o torneio de tênis em Roland-Garros na França.

Agora, Sílvio Cabelinho, quem bebe a água da Bahia jamais volta as suas origens. Você agora está enraizado no nosso Estado. Parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Passo às mãos do empresário Ivo Borré o Título de Cidadão Baiano que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, nossa Alba, que foi aprovado por unanimidade.

Quero convidar sua esposa Judite Terezinha Borré para que venha até a Mesa participar da entrega deste Título de Cidadão Baiano.

(O homenageado recebe o Título de Cidadão Baiano) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo Ivo Borré. Tenho notado, Borré, que você tem aptidão para continuar nesta Tribuna, e a Bahia e os eleitores, com certeza, serão bem suprido de batatas.

O Sr. IVO BORRÉ:- Bom-dia a todos, quero cumprimentar o nosso ilustre presidente desta Casa e desta sessão, o deputado Angelo Coronel, cumprimentar o homenageado Sílvio Leite e em nome dele – vou dispensar essa fichinha aqui –, cumprimento todos da Mesa.

Quero cumprimentar todos os meus amigos e amigas que vierem nos prestigiar; os ex-prefeitos das cidades dessa grande Chapada, de Mucugê e Ibiquara, se estendendo para Piatã; cumprimentar os deputados que representam aquelas cidades – Mucugê, Ibiquara e se estendendo para Barra da Estiva –, o nosso muito obrigado; e aos demais deputados e autoridades aqui presentes.

(Lê) “Primeiramente, eu gostaria de dizer que este é um dia e um momento muito especiais.

Não tenho palavras para agradecer a generosidade desta Casa, em especial ao deputado e amigo Eduardo Sales, a quem conheço de longa data e é o responsável direto por me trazer até aqui hoje.

Sei que inúmeras outras pessoas também são merecedoras da homenagem que hoje recebo, muitas certamente até mais do que eu. Imaginem vocês o número de forasteiros que contribuem todos os dias para o desenvolvimento deste Estado. Alguns, inclusive, presentes nesta plateia hoje.

A exemplo de outro grande amigo, Silvio Leite, com o qual tenho tido a oportunidade de aprender e trabalhar nos últimos anos, e que, merecidamente, também é homenageado no dia de hoje.” É um dos fomentadores da qualidade de cafés especiais da Bahia e do Brasil, cuja atuação dele tem contribuído e muito para o setor.

Contudo receber este título, além de ser uma honra, também me comove.

É emocionante lembrar das centenas ou milhares de histórias e momentos que já vivi nesta terra desde a minha chegada em 1984, 33 anos atrás.

Mais emocionante, porém, é lembrar de todas as pessoas que fizeram parte desta caminhada, que participaram e contribuíram para que eu hoje estivesse aqui.

Sem dúvidas, a família é um dos pilares mais sólidos. Por isso quero agradecer em especial à minha esposa, Judite, que sempre esteve ao meu lado e me apoiou em todos os momentos dessa trajetória.

De igual forma aos demais familiares, meu pai, Pedro Hugo, minha mãe, Anna, meus filhos, Fabiano e Tiago, e as respectivas noras, Cristina e Marianne, que, por sinal, me presentearam com netos maravilhosos, Felipe e os pequenos Gabriel e o baiano Bernardo, que enchem nossa vida de alegria.

A todos os meus irmãos, principalmente àqueles que comigo trabalham e com quem dividi, durante estes anos, a difícil tarefa de construir e conduzir uma empresa familiar, também meus sinceros agradecimentos.

Agora, o que dizer dos amigos?

Algumas amizades verdadeiras e fiéis, que até hoje preservo, estão presentes aqui, mais uma vez me honrando com sua companhia.

Vocês são peças fundamentais na vida de qualquer um que vos conheça. São especiais. Sintam-se homenageados comigo hoje. Este título é de todos nós.

Preciso dizer que não fui eu quem escolheu a Bahia, foi esta terra que me escolheu.

Tive a sorte de ser apresentado à Chapada Diamantina e confesso. É uma terra sagrada.

Não se trata apenas de um grande paraíso ecológico mundial, um diamante da nossa Bahia hoje reconhecido por todos.

É um lugar único, onde as oportunidades brotam aos montes, onde as estações são bem definidas, o clima é ameno e agradável, as paisagens são de tirar o fôlego e a história está presente em cada detalhe.

É desta chapada que hoje saem os melhores cafés do Brasil, para representar este estado mundo afora.

É de lá que saem milhares de toneladas de alimentos todos os dias, entre batata tomate, repolho, cenoura, morango e outros para abastecer a Bahia e os outros estados do nordeste.

É la onde estão algumas das cachoeiras, trilhas, grutas e montanhas mais lindas do mundo.

Então, por isso que afirmo, encontrar um lugar tão rico e deslumbrante para fincar os pés, não poderia ser obra do acaso.

Eu prefiro acreditar em sinergia.

Mas, não foi sempre assim. Em nossa chegada, em 1984, o panorama era muito diferente.

Naquela época a produção praticamente não existia, assim como, não havia também energia elétrica, televisão, telefone, estradas pavimentadas, comércio e empregos.

Eu e mais alguns aventureiros, amigos, tivemos a coragem e a sorte de apostar que aquele cenário poderia ser alterado.

Sempre acreditamos que o desenvolvimento poderia ser trazido através de muito trabalho sério.

Graças a Deus, ao olhar para todo o sacrifício feito, hoje podemos dizer que valeu a pena.

Atuar no ramo do agronegócio não foi um dom que nasceu comigo, pelo contrário, a entrada neste segmento foi fruto de uma necessidade.

Contudo, acredito que somos capazes de encontrar nossos sonhos enquanto trilhamos o nosso caminho.

Hoje, não me vejo fazendo outra coisa.

Sonho todos os dias em fazer cada vez mais pela agricultura. Este segmento tão importante, que traz dignidade através da geração de empregos às pessoas mais simples, que fomenta oportunidades para as pessoas lá mesmo onde elas estão, no campo.

Que ajuda no desenvolvimento do nosso interior e que, como todos sabemos, sustenta a base da nossa economia.

É um orgulho para mim trabalhar na agricultura.

Durante estes 33 anos, gostaria de destacar, que sempre fui muito bem acolhido por todos os baianos, que fazem de fato, jus à fama de serem um dos povos mais hospitaleiros e alegres que conhecemos.

Posso dizer sem medo de errar, que mesmo sendo intimamente ligado às tradições da minha terra natal, hoje a Bahia é a minha casa.

Tive a oportunidade de conviver e tratar com pessoas das mais variadas classes e culturas dentro do nosso estado, e é preciso reconhecer que o que é construído aqui, vem do trabalho de pessoas aguerridas e dedicadas.

Como em todas as histórias, nem tudo são flores.

Muitos foram os momentos difíceis nesta jornada, muitas foram as noites em claro e as dúvidas sobre o amanhã.

Quando se planta e não se sabe o que vai colher, e não se enganem, isso não se aplica somente à agricultura, mas a todas as nossas pequenas decisões diárias, nossos relacionamentos, nosso trabalho, nossas amizades e nossos sonhos.

É importante sempre fazer o que a nossa consciência nos orienta e acreditar que somos capazes de fazer sempre melhor, de dar a volta.

Vivemos atualmente um cenário político e econômico delicado, onde nossas crenças são postas à prova diariamente. Mais uma vez, precisamos e vamos dar a volta.

Eu, vou continuar acreditando que ainda posso fazer mais, trabalhar mais e produzir mais, para a chapada e para a Bahia, para honrar este título que estou recebendo.

Quem me conhece sabe que sou de poucas palavras, razão pela qual finalizo aqui e mais uma vez, agradeço a todos, por tudo.

Muito obrigado.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Quero anunciar a presença do deputado Rosemberg Pinto, Líder do Partido dos Trabalhadores nesta Casa.

Dando sequência, agora passo às mãos do empresário Sílvio Luís Leite o Título de Cidadão Baiano que lhe concede a Alba, Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Convido a sua esposa, Silvana Leite, para vir à Mesa fazer a entrega deste Título ao seu esposo.

(O Título de Cidadão Baiano é entregue ao homenageado.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso novo conterrâneo, o nosso homenageado Sílvio Luís Leite, que me confessou que não é muito chegado a discurso, mas fará o possível para fazer uma boa degustação.

O Sr. SÍLVIO LUÍS LEITE:- Bom-dia, senhoras e senhoras.

Como o presidente falou, não sou tão apto a discursos. A profissão é sempre a degustação, e esta hora é uma honra tão grande, uma felicidade imensa de se tornar cidadão baiano que vale tudo isso.

Muito obrigado. Muito obrigado mesmo!

É uma honra imensa estar aqui presente. E com toda essa consideração feita por esta Casa, sem dúvida, a palavra essencial é agradecimento. Primeiro, a Deus, por esta oportunidade tão especial. E ao presidente desta Assembleia, o deputado Angelo Coronel, pela indicação do meu nome, pela defesa e por toda a consideração e apreço. Por tudo isso.

Muito obrigado, Coronel.

Aproveito e cumprimento a Eleusa por tudo que tem desempenhado e por ser a catalisadora de tantas amizades. Ela faz parte da nossa vida no nosso condomínio e na minha vida social.

Muito obrigado.

Cumprimentando o presidente Angelo Coronel, cumprimento todos os deputados e agradeço todo o apoio pela indicação e pelo suporte a esta importante menção para a minha carreira.

Quero agradecer ao Eduardo Salles, que não está presente, mas um vídeo foi apresentado com relação às questões muito importantes da viagem aos Estados Unidos. Que esses resultados sejam muito positivos para o agronegócio baiano. E tenho de agradecer muito ao Eduardo pelo companheirismo, pela amizade de tantos anos e tantas histórias em comum de tanta convivência em trabalho.

Quero agradecer ao meu amigo Ivo Borré, de quem tenho a grande honra da amizade, de compartilharmos aqui e também de fazermos com muito carinho essa recepção e esse trabalho hoje.

E a todos os deputados membros, obrigado por compartilharem este momento.

(Lê) “Há 25 anos, retornando com a minha família para o Brasil, dei sequência à minha carreira profissional e fiz a opção de escolher a Bahia, ou a Bahia me escolheu, como Ivo colocou bem, mas foi uma importante decisão, uma feliz decisão. Com o tempo, construímos uma relação de suporte, de amizade junto a todos vocês e tantos outros que não puderam estar presentes aqui hoje, que são também muito importantes e fazem parte dessa história.

Poderia contar aqui várias histórias que me orgulham de estar nesta terra, mas, nessa trajetória na Bahia, gostaria de contar rapidamente, pelo menos, uma delas, da qual tenho muito orgulho.

Creio que todos conhecem que o Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo em volume, e a Bahia situa-se entre o quarto e quinto colocado em dimensão, em volume de produção. É relativamente pequeno em termos de Brasil, em termos absolutos, se comparado aos estados de Minas e Espírito Santo, por exemplo.

Mas a Bahia tem muito diferencial. Há 20 anos foi dado início os concursos de cafés especiais aqui na Bahia, já seguindo o sistema que havia sido implementado 1 ano antes na Associação Brasileira de Cafés Especiais, onde tive a chance – eu era o diretor técnico qualitativo –, a felicidade de ser um dos criadores da metodologia e também dos concursos que avaliam os cafés especiais. Essa avaliação é atualmente usada em todos os concursos mundo afora.

Esse conceito de concurso e avaliação qualitativa, na época, causou muita efervescência, pela abertura das novas oportunidades de negócios. Isso foi em 1999. Um ano depois, foi trazido esse conceito de concursos para a Bahia através da Assocafé que, à aquela altura, era presidida pelo hoje deputado Eduardo Salles com o Dr. João Lopes Araújo, que compõe a Mesa e é um grande amigo. Com o suporte da Aiba, do Dr. Humberto Santa Cruz, foi iniciado, então, o primeiro concurso, que foi o grande divisor de águas para os cafés especiais.

Dentro desse marco decisivo dos cafés, viria acontecer o reconhecimento dos cafés especiais da Bahia. Vale mencionar que esses concursos visam basicamente dois parâmetros: trazer reconhecimento sobre qualidade, porque antes era simplesmente avaliado os defeitos, portanto, para desvalorizar o produto junto ao consumidor; e também, trazer valorização. Quando se tem reconhecimento, você consegue valorizar alguma coisa. Sem esses critérios, não se consegue.

Então, nesse primeiro concurso, buscando dar esse revés e o reconhecimento, foram convidados 12 profissionais em degustação e avaliação técnica de café para serem os árbitros. Nessa época, essas ações dependiam muito dos esforços voluntários, não se tinha muito como fazer de outra forma.

Então, todos esses processos de que todos sabem foram feitos com ajudas, inclusive onde estivemos realizando. Um desses árbitros, um excepcional colega de

profissão, degustador e ex-presidente do Incaper no Espírito Santo – está aqui hoje, honra-me muito –, foi Evair Vieira de Mello, grande parceiro desde essa época e um grande defensor dos cafés da Bahia. Ele desempenha hoje um papel muito importante na Câmara dos Deputados, defendendo os cafés do Brasil contra a importação do café.

Mas, nesse primeiro concurso, tivemos muitas surpresas durante as degustações, era tudo muito novo, cafés apresentaram potenciais fabulosos de xícaras excepcionais, mas, ao mesmo tempo, xícaras defeituosas, o que não lhes permitiam participar desse novo conceito, portanto, foram rejeitados desse universo.

Então, qual foi a experiência que foi definida para ser feita? Concentrar esforços no pós-colheita e melhoria dessa qualidade de café.

Nesse primeiro concurso – foi até no Catussaba, nosso amigo Marcelo Fonseca, de maneira gratuita, nos recebeu, agradeço a ele –, diante dessa avaliação, nós tivemos a primeira nota 100 num café excepcional da Bahia, que foi dada exatamente pelo Evair. Isso chamou grande atenção para o nosso orgulho, para o que estávamos produzindo, e chamou muito atenção do mundo no que diz respeito ao potencial do que estava sendo descoberto.

A realização desse concurso foi o passo decisivo para a descoberta e o reconhecimento dos cafés especiais.

Desde essa época, há produtores que se destacaram como o Sr. Antonio Rigno de Oliveira que está conosco agora com D. Teresinha, Patrícia e Ed. O Cândido não está presente. Todos eles abraçaram esta causa e aprofundaram os cuidados de como fazer o trato lá na fazenda.

O que aconteceu com o trabalho desses pequenos produtores de grande determinação? Simplesmente, o Sr. Antonio Rigno, aqui presente, é o único produtor tricampeão brasileiro em qualidade de café. Em 20 anos, o Antonio Rigno e a Bahia venceram como os primeiros colocados. São 3 títulos. Não existe nenhum exemplo desse em nenhum lugar onde o concurso é feito. (Palmas, muitas palmas)

E ele tem os seus cafés vendidos para mais de 20 países através do trade que eu trabalho e comercializo e, também, através da Proud e da Fazenda Progresso, pois nós fazemos este trabalho e colocamos o referido café em muitos países.

Aí, vocês devem estar se perguntando a si mesmos: ‘E este café, também, fica no mercado nacional?’ Fica sim. A família Rigno, também, tem cafés vendidos no mercado interno com a sua própria marca, qual seja, *Café Rigno*, e, também, através da *Cafeteria Rigno*, localizada em Vitória da Conquista. É uma cafeteria conceito e modelo que vende esses cafés especiais.

(Lê) “Mas, além do Sr. Antonio, de quem eu tenho um orgulho imenso em contar a sua história, há muitos outros produtores que se dedicaram à produção dos cafés especiais, principalmente em Piatã, onde se demonstra um dos melhores lugares do nosso País e, também, do mundo na produção de cafés especiais.

Espero muito que, em um futuro bem próximo, aquela região possa ter o reconhecimento de identificação geográfica e, especialmente, de denominação de

origem para dar reconhecimento aos sabores únicos dos cafés ali produzidos.” E isso será uma agregação de valor muito grande.

Há um outro exemplo. (Lê) “Imaginem os senhores que, no último concurso de cafés especiais do Brasil, em outubro do ano passado, na última sessão de provas, houve algo diferente.” Vejam, são, mais ou menos, 300 mil produtores de café no Brasil. Desses, 700 produtores participam do concurso. A última rodada chama-se *Top Ten* ou *Top 10 Café do Brasil*. Estavam, ali, os 24 provadores internacionais a postos e prontos para provar cafés. Tudo foi auditado e às cegas. O resultado foi o seguinte. Dos 10 cafés apresentados como os melhores do Brasil, 9 cafés foram de Piatã. Foi um fenomenal resultado. (Palmas, muitas palmas)

(Lê) “É prazeroso ver o resultado daquela iniciativa de 20 anos atrás.” Isso é muito importante.

(Lê) “Já com uma história mais recente na produção de cafés, há a produção iniciada somente há 10 anos da Fazenda Progresso do amigo Ivo Borré e da sua família, pois, além da produção da batata, o seu principal cultivo, já apresenta, através da produção de cafés, o conhecimento e a competência na obtenção dos cafés de alta qualidade.” Fabiano faz este trabalho e é o responsável por esta área. Ele já conseguiu colocar esses cafés em todos os mercados para onde o Brasil exporta. (Lê) “E há o mais importante, pois ele já despontou como finalista nos últimos dois concursos de cafés especiais do Brasil.”

Muito potencial ainda existe. E há, ainda, muito a ser descoberto na Chapada.

(Lê) “Além disso, a Fazenda Progresso desenvolve projeto para produção de vinhos de alta qualidade na Chapada Diamantina, pois 3 colheitas já foram atestadas como as melhores variedades. Os melhores *experts* estão envolvidos neste projeto. Confesso acompanhar as provas desde o início, pois, seguramente, há de se ter vinhos e espumantes de altíssima qualidade, itens inéditos produzidos em Mucugê na Chapada Diamantina.” E, se Deus quiser, com muito trabalho, não é Sr. Ivo? (Palmas, muitas palmas)

(Lê) “Por consequência desta exposição e deste reconhecimento dos cafés da Bahia, em especial, os cafés da Chapada Diamantina, a região recebe muitos grupos de visitantes provenientes do mundo todo para selecionar os cafés ainda na fase de secagem, portanto, de processo. Os visitantes ficam ávidos para obter e garantir a compra deste produto.” Ainda é pequena a produção. Mas todos querem ter esses produtos em suas cafeterias mundo afora.

(Lê) “Então, ao avaliar tudo isso, é, sem dúvida, um prazer e um orgulho enormes fazer parte desta história. Seguramente haverão muitos outros capítulos de muito trabalho, mas também de muito sucesso.

Diante disso o sentimento é de gratidão. Sempre sou extremamente grato às pessoas, às oportunidades e aos relacionamentos. Gostaria de mencionar minha gratidão por tê-los na minha trajetória e na minha vida.

É uma benção, agradecer a um dos meus primeiros professores e meu padrinho, uma relação de 35 anos. Muito obrigado, Eli Ferrari e Nice Nader. Quero agradecer

ao meu irmão, Gilson Leite, e a Sueli Leite, que vieram de tão longe, de Jaboticabal, e deixaram as suas atividades da Unesp, local onde trabalham, para virem me prestigiar. Muito obrigado. Agradeço também a minha mãe Neide, que não consigo ter palavras para agradecê-la. Obrigada. (Palmas)

Agradeço também as minhas filhas, Silviane, Giovana e Liliana. Permita-me aqui, de público, agradecer a minha esposa Silvana, ela têm sido ao longo de tantos anos meu suporte e alicerce em todas as minhas ações.” (Palmas)

Eu vou pular uma parte, porque eu não vou conseguir ser tão explícito como eu gostaria, mas creio que todos entenderam a narrativa e qual o objetivo.

Obrigado. (Palmas)

“Agradeço também, em memória do meu pai, que partiu há tão pouco tempo. Ele tinha uma alegria imensa de vir na Bahia, e sempre dizia: "Você têm uma ligação especial com esta terra. Até parece que já viveu aqui antes.” Acredito sim, né? Muito obrigado. Obrigado a todos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Se Roberto Carlos estivesse aqui ele diria: “São muitas emoções!” (Risos)

Eu quero registrar a presença do Sr. David Porcino, ex-presidente da Câmara de Vereadores do Município de Ponto Novo; do Sr. Edwilson Marques, prefeito do Município de Piatã; do Humberto Santa Cruz, ex-prefeito da Cidade de Luís Eduardo Magalhães; de Wanderley Ferreira, empresário de Luís Eduardo Magalhães; e de Cristina, também de Luís Eduardo Magalhães.

Quero aqui cumprimentar os nossos vizinhos, consequentemente vizinhos do nosso Sílvio, que vieram aqui em massa prestigiar esse evento: o Elton, a Márcia, o Cal Figueredo, Albênia Marrosa, José Alves e Neusa, Ângelo Filho e Tanísia, Eduardo e Sandra, Pedro e Carol, Eduardo Abreu, Rodrigo, Beto e Carol, e Diego Coronel, ex-prefeito de Coração de Maria presente também.

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia, entoado pelo sub-tenente Josué Santana da Paz e o sargento da Reserva Carlos Lima.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro as presenças de Gérson e Augusta, também do condomínio Sílvio Leite; de Ana Medrado, ex-prefeita de Mucugê.

Fiquei aqui pensando: deixa eu ver se realmente essa produção da Progresso é boa. Consegui uma batata da Progresso, uma batata grande, e também um café da BBC, de Sílvio. Não sei se essa combinação serve, batata com café, pelo menos estão aqui, a propaganda é gratuita. Não vou falar aqui do café do Coronel, porque esse daqui é de qualidade, é diferente. (Palmas)

Em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço a presença dos deputados estaduais, autoridades civis, militares, prefeitos, vereadores, amigos, das senhoras e

senhores, da imprensa. Quero comunicar que os dois homenageados convidam para um coquetel não sei onde, não sei também se é de adesão ou se é por conta da batata e do café. Espero pelo menos passar na peneira. (Risos)

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Atos Oficiais/Departamento de Taquigrafia

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.